



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

COM SALAZAR: HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

Há quem se interrogue, quantas e quantas vezes com falsa sinceridade, sobre o dia de amanhã em matéria política. O raciocínio que então se faz, para conduzir a essa pergunta ou dúvida, anda sempre à volta disto: enquanto Salazar puder estar à frente do Governo, com o imenso prestígio do seu nome e a enorme autoridade da sua sabedoria, da sua experiência administrativa, do seu admirável senso político, tudo vai muito bem—mas tudo depois irá muito mal, quando ele tiver de abandonar as rédeas ao Poder.

Quase sempre a simplicidade deste raciocínio ligeiro coincide com propósitos de minimização e descrédito da doutrina política do Estado Novo e não passa de uma verdadeira fígada política da Oposição ao regime vigente em Portugal há já algumas dezenas de anos.

Preteende-se insinuar que os princípios e as ideias que constituem a substância do sistema político que Salazar inspirou e consolidou para a vida pública nacional não poderão durar para além da vida física ou política de quem lhes deu altura e movimento.

E chegam a alimentar a esperança, esses inconsiderados apostadores, de que tudo depois levará uma volta e se irá repôr no geito antigo das competições e divisões partidárias, com clientelas, caciques, manobras, artimanhas e fraudes de toda a natureza.

Pouquíssimas são as pessoas que, pensando assim, têm esta perspectiva como coisa angustiada e cheia de perigos e males. Todas as outras antevêm e desejam um regresso aos vícios e destemperados costumes políticos do passado, como felicidade suprema para as suas saudosas recordações da velha democracia liberal!

Não terão aqueles o martírio dos acontecimentos que seriam nesta recomposta casa lusitana se as instituições políticas mudassem, num desastre nacional. E os últimos bem poderão cansar-se em tão longas e tenebrosas expectativas, desesperando de atingirem alguma vez a euforia do tal regresso puro e simples ao paraíso das revoluções e das desordens sangrentas nas praças e nas ruas. O país habituou-se a uma vida calma e pacífica, ordenada e progressiva.

Sabe o povo português, do norte ao sul, das cidades às aldeias, do escritório à oficina, que se deu ao Estado Novo, como expressão política da Revolução de 1926, esta maravilhosa ressurreição total da vida da Nação, este movimento crescente e incessante de valorização e enriquecimento de todos os nossos factores de existência colectiva.

A Nação sente, na sua alma agradecida, que o nome de Portugal se prestigiou no mundo, que a nossa economia prosperou, que os grandes e pequenos trabalhos públicos passaram a ser ponto obrigatório do Governo do Estado, que a segurança das pessoas e dos seus bens se estabeleceu em realidades autênticas, que a ordem nas ruas e a disciplina nas relações das pessoas se consolidaram em leis de definitiva e eficaz protecção, que o progresso chegou a todos os lugares e a vida ganhou outros níveis, de dignidade e suficiência. O País não tem dúvidas quanto à seriedade dos processos administrativos, nem põe reticências sobre a honestidade dos dirigentes.

Criaram-se hábitos de moralidade. Fez-se uma verdadeira revolução espiritual da Nação.

E tudo tem uma expressão de tanta evidência que só os loucos ou os estúpidos podem negar aquilo que muito claramente está aos olhos de toda a gente.

Somos «Salazaristas» e por isso queremos que para além de Salazar a sua doutrina se mantenha como base de todas as inspirações e de todos os factos que hão-de continuar a vida política da Nação e do Estado.

Ela tem a força definitiva das doutrinas exactas, a sugestão aliciante das maiores verdades, o claro sentido das utilidades nacionais.

Não, não tenham medo ou receio os poucos que pensam poder amanhã verificar-se a tristeza de uma reviravolta. Não, não alimentem esperanças os que se abraçam aos ímpetos da Oposição e julgam que a política do Estado Novo tem os seus dias contados...

Era o que faltava: a gente a erguer, entre mil canseiras e trabalhos, uma Cidade Nova e a consentir facilmente que viessem derrubá-la, para tudo restituírem às ruínas iniciais, aqueles mesmos que a não queriam assim magestosa, moderna, saudável e linda!

Enquanto Salazar tiver saúde e vida para poder suportar as tremendas responsabilidades e os duros trabalhos a que o obrigam os deveres da alta função que cumpre por mandato nacional, enquanto isso for nós seremos pela Nação e estaremos com Salazar.

Depois continuaremos vibrantemente a mesma atitude: sempre pela Nação e para além de Salazar, com Salazar!

MARINO DE CARVALHO

O Gil Vicente Futebol Clube só pode continuar com o auxílio da cidade e do seu vasto concelho. «O BARCELENSE»—Jornal de Barcelos e por Barcelos—lança o apêlo para a campanha. Inscrevei-vos como sócios para que o clube se mantenha na 2.ª Divisão.

DAS CINZAS DO MEU SENTIR

Lá na casa de jantar
Quando tudo é socegado,
O relógio a badalar
Faz-me voltar ao passado.

Serões calmos da província
Com meus pais e meu irmão,
Recordar, é uma delícia
Que faz bem ao coração.

Também já tive na vida
Quem velasse o sc.no meu
A minha Mãe muito querida
Que hoje vive lá no Céu.

Quando o pai é nosso guia
É nossa mãe o amparo,
Brilha em nós a luz do dia
Sem temer qualquer reparo.

No conforto do meu lar,
Pobrezinho, aconchegado,
É na chama a crepitar
Que revejo o meu passado.

Fiquei só, é uma verdade,
Mas sempre junta de Deus,
E cercada de amizade
De sinceros amigos meus.

Não fiquei de mãos vazias
Neste longo caminhar,
Tive sorte, tive alegrias,
Muito embora a trabalhar.

Folhas caídas p'lo chão,
Eis o outono da vida,
Vai perdendo o coração
A ilusão colorida.

A vida é banca de jogo,
Amor, Ciúme e Traição,
A vida é bola de fogo
Que nos queima o coração.

Do grande livro da vida,
Onde todos aprendemos,
Quando uma folha é perdida
Se avalia o que sofremos.

Tinta negra do tinteiro
A tua missão me agrada,
Vais levar ao mundo inteiro
DEUS, que é palavra sagrada!

Lisboa, pelo dia 5—5.º—960

Noémia Soares Guerreiro

DR. GONÇALO JOSÉ DE ARAUJO



Terça-feira, dia 21, faz 7 anos que faleceu este ilustre Barcelense, que foi distinto Colaborador deste Semanário durante longos anos.

Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a memória de quem tanto adorava a sua Terra—Barcelos.

CARTA A UM MAGOADO QUE CHORA NOS RIDÍCULOS

Pelo autor do «DIALOGO COM O DIABO»

Ilustre Senhor:

Os meus cumprimentos respeitadores, se é que se digna aceitá-los. Li o sensacional artigo que vocência publicou nos «Ridículos». E deixe-me felicitá-lo pelo exito obtido. Aquilo foi uma revelação na arte. Toda a cidade se divertiu com semelhante papel de ridículo. Olhe, parece, que a Câmara se preocupa com as recreações populares. Apresente a sua candidatura profissional e será preferido pela maioria absoluta. Ganhará bom dinheiro e melhor fama. Desde já, conte com o meu voto.

Mas é outro o motivo que me leva a escrever-lhe. Nas entrelinhas do seu precioso trabalho não se pode esconder uma profunda mágoa que lhe atormenta o coração. E mágoa essa que foi causada por mim. Por mim, sim, num artigo que escrevi. Ora, depois dum ponderado exame de consciência, verifiquei que vocência tem razão. Venho, por isso mesmo, prestar-lhe um acto de desagravo, penitenciando-me e dando satisfações publicamente.

Leia com atenção e analise bem tudo quanto aqui vai, pois eu não quisera que estas palavras fossem pérolas para si.

O primeiro motivo da sua mágoa é, a meu ver, a carapuça que lhe serviu lindamente. Peço desculpa de tal coincidência. Nunca tive em vista a sua pessoa quando escrevi o artigo. E vocência bem sabe que, as poucas vezes que o tenho encontrado, jamais me atrevi a tirar-lhe as medidas para tal obra. Fita métrica de alfaiate é objecto que nunca trago no bolso. Evidentemente, não pense que, ao pedir desculpa, pretendo arrancar-lhe o barrete. Não. Se vocência o enfiou, use-o com resignação, embora sob o anonimato, para não ser ridicularizado. Bem sei que, nesta quadra do calor, é um vestuário muito incómodo. Mas por amor da moda todos os sacrificios são pequenos.

O segundo motivo que pode ter causado a sua mágoa é mais grave. Até o considero matéria de processo, por ser violação dum direito alheio. Aqui é onde a consciência mais me remorde. Sim, o seu modo de falar dá impressão de que você está arrebolado comigo, por eu haver entrevistado o Príncipe das Trevas. E' que lhe causei ciúmes? Ou tem acaso vocência Sociedade Limitada? Monopólio e alvará exclusivos? E' que eu devia pedir-lhe autorização para semelhante entrevista? Se assim é, confesso a minha ignorância. Não sabia tal. Desconhecia as suas atribuições, e não lhe posso negar os parabéns por tão alto cargo exercido na jerarquia da família. Se violei, portanto, os seus direitos, peço desculpa e prometo resoluta emenda. De futuro, quando quiser dialogar, fá-lo-ei com Cristo. Com Este já vocência não implica, pois não? Naturalmente, é pessoa com quem não quer nada. Eu penso assim, pois suponho que você tem só «um partido». Ou será porventura daqueles que têm «os dois partidos»? (Note que emprego a palavra «partidos» como substantivo; não vá agora vocência cair no ridículo de dizer nos «Ridículos» que tem... em sentido adjectivo. Essa então levava o ramo).

Uma coisa que não posso passar sem lhe agradecer é ter-me dito que ando «falheiro em lógica». A sério. Ao descobrir assim os meus falhos, vocência demonstra que deve de ser professor de tão assinalada Ciência. Ora eu gostaria de saber o horário e o preço das suas aulas. Poderia dizer-me em que rua ensina? Tem taboleta à porta? Se me dá licença, tenho muita honra em ser seu aluno. Digo-lhe mais. Levarei até comigo alguns dos venerandos Lentes com quem estudei essa assinatura. Terão muito prazer em aprender as suas novas descobertas de lógica!

Quanto a humildade, dou resignadamente a mão à palmatória. Reconheço que estou muito longe dessa virtude evangélica que faz os santos. Mas, em contrapartida, vocência mostra que a possui em grau eminente, heroico! Basta considerar o respeito, a veneração, a piedade, com que trata uma figura do Sacerdócio Católico e do Estado Religioso. A propósito, vagou há meses em Santo António o cargo de Vice-Mestre de Noviços. Quer vocência, dados os seus manifestos sentimentos religiosos, concorrer para o lugar? Aceite o meu convite, que lhe prometo uma boa cunha. Só o previso de que o cargo não é tão rendoso como o de bufão.

No intuito de lhe oferecer mais subsídios para as suas próximas elucubrações ridículas, devo informá-lo de que isto sucedeu de facto no Entroncamento. Olhe, foi escrito quando aqui passava, às 17,15 horas, no Foguete, rumo a Lisboa. Não pense que o digo em vão. E' que assim, ao ironizar a palavra «lido» (que eu pus na boca do diabo e que você tomou na sua, ampliando-a com «muitas letras»), pode acrescentar que também sou viajado.

De resto, quero dar-lhe autorização para citar à letra o original, quando se referir a esta carta nos «Ridículos». Fica-lhe bem, percebe? Isso dá um certo ar científico à sua obra ridícula. Não sei se sabe que a cita à letra é exigência da Metodologia moder-

BARCELINHOS, NO DOMINGO, ESTEVE EM FESTA

Visita Pastoral—Recepção—Inauguração do Cruzeiro—Crisma—Descerramento duma lápide em homenagem aos Ex.mos Snrs. Dr. Francisco de Sá Carneiro e Engenheiro Henrique de Sá Carneiro—Copo de Agua.

No ultimo Domingo, dia 12, Barcelinhos vestiu a sua melhor indumentária—a roupa das Festas—para receber a visita de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, prestigioso Bispo Auxiliar da Diocese de Braga.

Eram 16 horas, S. Ex.ª Rev.mª chegou ao Largo do Tanque, onde foi recebido pelos Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Comissão Municipal do Turismo; Dr. Armando do Vale Miranda e Luís Vieira, Vereadores Municipais; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Jaime Mascarenhas Sineiro, Funcionário Superior da Câmara; Tenente José Almeida Santos, Comandante da Secção da

G. N. R.; José Pimenta do Vale, Presidente da Junta de Freguesia; António Alves Torres e António Moreira, Secretário e Tesoureiro da mesma Junta; Arcipreste Rodrigo Alves Novaes; Padre Abilio Mariz de Faria, Pároco da Freguesia, numerosos Sacerdotes; Dr. João Beleza Ferraz, Engenheiro Rodrigo Faria Pereira, Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, Engenheiro Mário Pinho Ferreira de Azevedo, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Dr. José da Graça Faria Junior, Engenheiro D. Luís de Noronha e Tavora, Ramiro Ribeiro, Vice-Consul; Augusto de Faria Figueiredo, Dr. José António P. Pereira Machado, Dr. José Barreto de Faria, Comandante António Veloso de Araujo, António Gomes de Faria, Belarmino Coutinho Rodrigues, Manuel Alves da Costa Aze-

na. Sobretudo, dou-lhe licença para mostrar este documento a toda a gente: nos cafés, nas fábricas, onde quiser.

Mais uma vez, desculpe as minhas involuntárias habilidades de modista. Quanto a esse bicho que traz na testa uns apêndices retorcidos à quinta potência, descanse, que nunca mais o entrevistarei sem sua licença. Desde já o mando para as iniciais da Rádio Televisão Portuguesa. E você, se quiser, também pode ir com ele, que não tenho nada com isso. Não será o neto da minha avó quem lho há-de proibir. Em suma, fique-se com aquilo que é seu se é que o diabo lhe pertence.

E para terminar, tome lá, como sobremesa, este delicioso creme que lhe oferece o Abade de Jazente:

«
Não julguei que o meu conceito
Vos faz a menor censura.
E' só com doce brandura
E sem vos fazer agravo
Dar-vos pancada no cravo,
Sem tocar na ferradura».

Sem tocar na ferradura! Ou muita habilidade no artista, ou muita quietude no paciente!

Se depois destes sonapismos (que não prometo voltar a dar-lhe) ainda continuar a sentir dores na ferida, apegue-se com Santo António ou com S. Bentinho da Porta Aberta, que talvez o curem. Mas se nem assim experimentar alívio, então só lhe resta um remédio: é uma novena aos «Castelinhos».

Sempre a considerá-lo. Adeus. E estimo as suas melhoras.

vedo, Alberto Pinto Rosa, Comandante João José de Miranda, Julio Barroso Coelho, José Gomes de Sousa, António Maia da Silva, Rodrigo Pereira, Professor Fernando Antas da Cruz, Adriano Faria, numerosas senhoras, entre elas a Ex.^{ma} Snr.^a D. Ana Maciel Beza Ferraz, Presidente da C. Vicentina; Bombeiros de Barcelinhos, Grupo Cantorum, Confrarias, Escuteiros, Associações, etc., etc.

Em seguida aos cumprimentos, organizou-se um extenso cortejo até ao Largo da Igreja, onde o Rev.^{mo} Bispo benzeu o novo Cruzeiro Paroquial, dirigindo-se depois para a Capela-Mór da Igreja Matriz, onde deu o Santo Crisma a numerosas meninas e meninos da freguesia.

Foram padrinhos desta solenidade a Ex.^{ma} Snr.^a D. Ana do Carmo Machado Paes Maciel Beza Ferraz e o Ex.^{mo} Snr. Dr. José Gualberto Chaves Marques de Sá Carneiro. A's primeiras Lavandas estiveram os Ex.^{mos} Snrs. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Dr. João Beza Ferraz e Dr. José da Graça Faria Junior e, ás segundas, os Ex.^{mos} Snrs. Engenheiro D. Luís de Noronha e Tavora, Tenente José Almeida Santos e José Pimenta do Vale.

Findos estes solenes actos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} visitou todos os Altares da Igreja e a Pia Baptismal, ficando satisfeito por encontrar tudo muito bem arranjado.

No côro, estava um Grupo Cantorum que cantou admiravelmente. Numerosas meninas também cantaram com muito agrado.

Após estas solenidades, eram 18 horas, Sua Ex.^a Rev.^{ma}, acompanhado pelas Autoridades Eclesiásticas, Administrativas e Militares, bem como por centenas de pessoas, dirigiu-se à Residência Paroquial, onde descerrou uma lápide de homenagem aos Ex.^{mos} Snrs. Dr. Francisco de Sá Carneiro e Engenheiro Henrique de Sá Carneiro, ilustres Barcelinenses que ofereceram o edificio para o beneficio paroquial. A lápide, diz:

«Residência Paroquial de Barcelinhos offerta dos Ex.^{mos} Senhores Dr. Francisco de Sá Carneiro e Engenheiro Henrique de Sá Carneiro. Em 12—3—1960.
Homenagem de Louvor e Gratidão dos seus conterrâneos.
Aos 12—6—1960».

Em seguida ao descerramento, Autoridades e dezenas de pessoas da mais alta representação, subiram ao 1.º andar da Residência Paroquial, onde foi servido um finíssimo «Copo de Agua» que deu ensejo á troca de affectuosos brindes.

Tomou a presidência Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, tendo á sua direita os Snrs. Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, Jurisconsulto e Representante da Ex.^{ma} Família Barcelinense—Chaves Marques de Sá Carneiro e José Pimenta do Vale, Presidente da Junta e, á esquerda, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Ana do Carmo Maciel Beza Ferraz, Presidente da Conferência de São Vicente de Paulo e os Snrs. Dr. João Beza Ferraz, Intendente da Pecuária e Tenente Almeida Santos, Comandante da Secção da G. N. R.

Aos brindes, fez uso da palavra, em primeiro lugar, o Rev.^o Padre Abilio Mariz de Faria, Pároco da freguesia que, com vivacidade e entusiasmo, descreveu o Plano de Melhoramentos na Igreja, no Adro e no Largo da Igreja, agradeceu aos ilustres homenageados, Snrs. Dr. Francisco de Sá Carneiro e Engenheiro Henrique de Sá Carneiro a valiosa oferta do edificio da Residência Paroquial e teve palavras da maior consideração para o Rev.^{mo} Bispo; em segundo, o Presidente da Junta, Sr. José Pimenta do Vale que, numa vibrante alocução, agradeceu a presença aos solenes actos das Ex.^{mas} Autoridades Eclesiásticas, Civis e Militares, bem como estava grato a toda a ilustre Assistentia que tanto brilho deram á solenidade. Depois explicou como se iniciaram as obras hoje concluídas, dizendo que, em grande parte, se devem aos dois ultimos Presidentes da Camara, esperando, no entanto, que o actual Presidente também auxilie a freguesia, mandando electrificar convenientemente o Largo da Igreja; saudou Sua Ex.^a Rev.^{ma} e os Snrs. Presidente da Camara, o Pároco da Freguesia, a Ex.^{ma} Família Chaves Marques de Sá Carneiro e todos os que concorreram para o brilhantismo da Festa; em terceiro lugar, falou o Sr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, que agradeceu as homenagens prestadas a seus Irmãos, dizendo que a Casa não foi doada, mas, sim, vendida, embora por preço mínimo, e, em seguida, o Sr. Presidente da Camara, saudou toda a assistentia e prometeu auxiliar, no possível, a Freguesia onde passou a maior parte da sua mocidade.

Para terminar a série de brindes, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar, disse estar encantado com o que viu e ouviu, felicitando o Rev.^o Pároco da Freguesia pelo zelo que demonstrou em tudo, agradecendo, em seguida, as amáveis palavras que lhe dispensaram os Snrs. Padre Abilio Mariz de Faria, José Pimenta do Vale, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e Dr. Luis de Figueiredo.

Todos os ilustres oradores receberam fartos aplausos, terminando com o maior entusiasmo as solenidades realizadas no ultimo Domingo, em Barcelinhos, progressiva Povoação que sabe fazer Festas como em poucas partes.

Aos ilustres promotores da encantadora Festa «O BARCELENSE» envia parabens, muitos parabens, pelo grande exito que alcançaram.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

EXAME DE ADMISSÃO

DOCUMENTOS A APRESENTAR

- 1)—Boletim editado pela Imprensa Nacional, no qual será aposta e inutilizada pelo candidato ou pelo seu pai ou tutor uma estampilha fiscal de 30\$00.
- 2)—Certidão de Idade.
- 3)—Certidão de matrícula na 4.ª classe de Instrução Primária ou de aptoação no respectivo exame.
- 4)—Bilhete de Identidade.
- 5)—Declaração de que frequentam as actividades da Mocidade Portuguesa.

O prazo para apresentação do boletim decorre de 15 a 25 de Junho. Expirado este prazo a admissão poderá ser autorizada, até ao dia 10 de Julho, pelo Director da Escola mediante a opposição e inutilização no boletim de uma estampilha fiscal de 50\$00 a crescer á exigida no número 1), e depois desta data até á véspera do inicio dos exames, pelo Ministro, mediante o pagamento, também em estampilha, da propina suplementar de 100\$00.

O DIRECTOR

Vitor Manuel de Almeida

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padim Arandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

Por uma Juventude Melhor

ESCUTISMO EM ACÇÃO

Aproveitando o tempo magnifico que se tem feito sentir na nossa região, os Escutas Barcelenses têm desenvolvido regularmente as suas actividades.

E assim, no dia 5 de Junho, os Lobitos da Alcateia N.º 13 «D. António Barroso», efectuaram um Bivague na Quinta das Missionárias de Maria, em Arcozelo, que decorreu em boa ordem e alegre convivio, o que nos apraz registrar.

No mesmo dia, o Grupo 142 «Nossa Senhora Aparecida» de Balugães, tomou parte na Peregrinação a Santa Luzia, em Viana do Castelo, bem como todo o efectivo da Alcateia 57 e Grupo 101 de Barroselas que se apresentaram com um efectivo de 50 elementos, prestando bons serviços nas cerimónias religiosas.

—Para comemorar o «Dia de Camões», em 10 de Junho o Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria», acampou no Monte da Franqueira, associando-se assim a esta data festiva.

—No mesmo dia, o Grupo N.º 24 de Santo Antonio efectuou uma excursão ao Monte do Penedo do Ladrão, regressando a esta cidade muito bem impressionados com o magnifico passeio que lhes foi proporcionado.

Boa Caça e «Bom Escutismo» a todos deseje o

A'guia da Franqueira

OBITUARIO

D. MARIA ROSA DE ARAUJO PEREIRA BELEZA FERRAZ

No dia 31 de Maio, em Barcelinhos, faleceu esta bondosa senhora de 92 anos, Viuva do Sr. Dr. Manuel Beza da Costa Almeida Ferraz, Mãe muito querida das Snrs.^{as} D. Palmira, D. Estefânia e D. Alice Beza Ferraz e dos nossos amigos Snrs. Anibal, Adriano, Diodeciano e Aurélio Beza Ferraz e Sogra dos nossos também amigos, Snrs. Julio César da Cunha Sotto-Mayor Valongo e Professor Manuel Joselino da Silveira Oliveira.

O cadaver da ilustre finada foi, no dia 1 do corrente, trasladado num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelinhos para a freguesia de Gaifar, de onde a extinta era natural.

HILARIO MARQUES

Foi com a maior surpresa que recebemos a triste noticia de, no dia 7 do corrente, ter falecido em Balugães o nosso prezado amigo Sr. Hilario Marques, de 59 anos, digno Proprietário da Farmácia de Balugães.

Este nosso amigo, foi vítima dum cancro na garganta. O saudoso finado era Marido da Snr.^a D. Germana Marques, Pai da Snr.^a D. Maria Helena Marques de Sá e Sogro do nosso também amigo, Sr. Hipólito de Sá, estimado Proprietário.

ANTONIO LEITE MENDES

Devido a queda, faleceu, no dia 11, nesta cidade, o nosso amigo e assinante, Sr. António Leite Mendes, de 74 anos, velho Tipógrafo, empregado nas Oficinas Gráficas da Companhia Editora do Minho há mais de 30 anos.

O extinto, natural de Guimarães—Homem digno, trabalhador e muito estimado—era Marido da Snr.^a D. Ana Leite Mendes e Tio dos Snrs. Julio Leite Mendes, digno Ajudante de Notário em V. N. de Famalicão e Hermenegildo Leite Mendes, Negociante em Rio Tinto.

—Os três funerais foram muito concorridos por pessoas de todas as categorias sociais.

«O Barcelense» envia ás Famílias em luto o seu coração de muito pesar.

Parque de Diversões — Bom Jesus — (Casino)

Todos os Domingos, pelas 22 horas, no Salão de Festas, Grandes Bailes Primaveraes, abrilhantados pela Orquestra privativa do Casino.

Início das Matinéas Dançantes

Todos os Domingos ás 16 horas.

UM CASAMENTO FELIZ

O futuro dos filhos

O nosso prezado Colega—«Noticias de Coura», do qual é ilustre Director o Snr. Dr. José Gomes Moreira, de Paredes de Coura, transcreveu o artigo que nos serve de epigrafe e que é da autoria do nosso querido amigo Rev.^o Dr. Francisco de Mata Mourisca, prestigioso Superior dos Padres Capuchinhos e distinto Colaborador deste Semanário.

O «Noticias de Coura», referindo-se á transcrição, diz:

«O nosso editorial de hoje—O magistral artigo intitulado «Um casamento feliz—o futuro dos filhos», que hoje inserimos em fundo, da autoria do Rev.^o Dr. Francisco de Mata Mourisca, foi transcrito, com a devida vénia, do nosso distinto colega «O Barcelense», que vê a luz da publicidade na linda cidade de Barcelos».

Agradecemos a gentileza.

O 28 DE MAIO

A recordar o que fomos se aprende a ter confiança no que somos e hemos de ser

Não é, ainda, dia de feriado official o 28 de Maio. Salazar não quer, por considerar a data como inicio de uma nova era de trabalho. O Trabalho de Renovação Nacional. E' melhor dizer Renovação que Restauração.

Estavamos tão exaustos que já não era possível restaurar nada. Renovar, sim.

O País estava a saque; a Nação estava doente.

Isto diziam, e com verdade, o Chefe do Partido Democrático, Senhor António Maria da Silva e o justo e severo Promotor de Justiça do Tribunal que julgou os implicados no Movimento do 18 de Abril.

Lembram-se?

Chamava-se esse Promotor, António Oscar de Fregoso Carmona.

Com o País a saque, no dizer de um, e a Nação doente, no dizer de outro, era difícil restauo duradouro—uma Renovação total na vida do País.

Repassar o que se tem caminhado, para atingir o Bem, nestes 34 anos, é difícil, muito difícil.

Do zero, ponto de partida, até este apetrechamento para vida nova, como se lê e se está presenciando na execução do II Plano de Fomento.

Não é preciso cansar a memória para compararmos o que foi a vida política dos partidos, com o que é a vida política da Revolução Nacional.

Ninguém nos acreditava, no tabuleiro da política internacional. Até inventaram o verbo «portugalizar» para definir uma sociedade insurreta ou uma simplória algazarra.

Doía-nos a expressão, a nós portugueses, mas a verdade é que a turbulenta política dos partidos deu azo á invenção dessa injúria. Culpa nossa—toda nossa.

Farto de ver sofrer a Nação o Exército dispôs-se a intervir. Foi em Braga, há 34 anos. Realizava-se na Cidade dos Arcebispos, o final das Festas Marianas.

Justamente na noite da véspera da Procissão da Virgem a Revolução Triunfava. Foi num sábado, pelas 21 e pico da noite. O Porto aderira á revolta de Gomes da Costa e assim se resolvia, sem um tiro, uma situação política que nos ia atolando em misérias.

Ainda os partidos quiseram reagir, conseguindo atilhos no triunvirato que se seguiu á vitória.

Tudo serenou em fim, sobretudo, após a estrondosa vitória do Governo, quando em Fevereiro de 1927 os democráticos abriram fogo contra nós todos—que somos a Nação.

Faltava, porém, quem desse rumo ou doutrina, á marcha revolucionária que de Braga partiu.

Desgostoso, Salazar havia-se retirado para Coimbra, depois de aceitar ser Ministro no primeiro Governo de Gomes da Costa.

Uns dias apenas marcam essa chamada de Salazar.

Em 1928 chamaram-no outra vez. Dessa vez para sempre—louvado Deus. E então, sim; então a Renovação começou a sentir-se, a falar por si.

Em política interna vemos bem até onde se caminhou. Se as obras públicas se vêm e apalpm, as obras sociais e os resultados economicos também se vêm bem.

Quero referir-me ao desenvolvimento do corporativismo e ao robustecimento da raça, por uma excelente política de saúde.

Aponto isto sem necessidade de pormenores, por agora. Isto toda a gente vê, mesmo aquela que quer dizer mal e não pode em presença de provas ou testemunhos tão reais.

Mas ainda mais importante, quanto a mim—em política interna, estamos falando—é essa maravilhosa Unidade territorial, irmanando as nossas Provincias todas, desde o Minho até Timor. Política Imperial que se ergue, no meio deste mundo confuso, para ser a base africana que vai guardando bem a velha Europa.

Engrandecida assim e valorizada a herança dos nossos maiores, podemos firmar e tomar forte o bloco peninsular.

Este acto, só este acto, chega para erguer Salazar ao cume onde moram os grandes Homens da História.

A Peninsula Ibérica passou a ser casa indispensável á segurança da Política Internacional para a conquista do bem da Humanidade e da Paz—fitos que buscam os políticos dos Povos que enfrentam as ambições comunistas. Portugal, claro está, conquistou, ou reconquistou se quiserem, o seu antigo lugar no Mundo, valorizado agora por um prestigio que nunca teve.

Sentiu-se que isto é assim quando Eisenhower nos visitou e sentiu-se melhor que isto é assim quando o Presidente dos Estados Unidos e a Imprensa Americana descreveram a apoteótica recepção ao prestigioso General que comandou supremamente as tropas aliadas.

Nós somos, em verdade, barreira alta que se impõe ao comunismo.

Mas importa que se não esqueça como servimos o bem estar da Europa. E esse testemunho foi dado ao País com a reunião, em Lisboa, aos Ministros dos Sete Países que constituem a Associação Europeia do Comércio Livre. A E. F. T. A., como se designa o organismo.

A essa reunião assistiu o Presidente da Suíça.

Foi a primeira reunião resolutiva desse organismo que pretende restaurar a Economia da Europa. Homenagem sincera ao Mestre de Economia da Universidade de Coimbra, há pouco jubilado, mas ainda Catedrático de

Economia nesse restauro do Mundo em que se empenham as Nações Europeas.

Este desfiar de factos faz bem á saúde do nosso Nacionalismo. A's vezes a nossa Fé arrefece, ou adoenta-se a nossa Confiança no Poder. Precisamos então de tónicos, já que a gratidão foge do compêndio dos nossos deveres. E o melhor tónico é recordar o que fomos para pôr essas recordações frente a frente com o que somos.

O 28 de Maio — que não é ainda, repito, feriado oficial — serve para nos darmos ao trabalho de percorrer o caminho andado.

A. Pinto Machado

PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v' interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais. INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO



A ABRIR...

Perdeu-se a oportunidade da turma local conseguir um resultado que lhe desse tranquilidade para o desafio, da 2.ª meia-final, a efectuar em Castelo Branco. Já que estava vendida a «etapa» do regresso na 2.ª Divisão era, de facto, de apetecer que o Gil Vicente se sagrasse Campeão Nacional. A presença em Leiria—embora a hipótese ainda não esteja ajustada podia ter ficado garantida no final do encontro do ultimo domingo. Falhou, mais uma vez, a equipa gilista aquele factor de influência decisiva: «a sorte do jogo». Embora os albicastrenses tivessem feito um jogo cheio de cautela; a ideia de «perder por poucos» foi mecanizada no espirito dos jogadores o certo é, porém, que, mesmo com todos esses permonores, o grupo visitante livrou-se de pesada derrota somente, porque, os avançados gilistas, não tiveram serenidade para concretizarem as «mil e uma» oportunidades que se lhes depararam durante o encontro. Não se pode desmerecer a equipa visitante que «jogou o seu jogo» — o jogo que melhor podia servir o seu objectivo. E, quanto a isso, conseguiu o retirando do retangulo a perder pela diferença minima e, o que é de admitir, com o pensamento no 2.º jogo no seu terreno. Foi pena, de verdade, que os jogadores locais não tivessem, por precipitação uns e, outros, por «falta de arranque» obstando que o encontro terminasse só com um golo a maior.

O desafio da 1.ª meia-final entre o Gil Vicente e o Castelo Branco teve como característica o interesse dos jogadores visitantes em dificultar, dentro dum «ferrolho» bem estudado, a obtenção de golos por parte da equipa local. No entanto, para aqueles que presenciaram o encontro, os visitantes não sofreram «mais» golos, que os afastariam das probabilidades de estarem presentes na final, em consequência dos locais terem perdido, de uma maneira inconcebível, ocasiões que o mais facil era fazer «golo». É certo que 0-0 no primeiro periodo «deu» alento aos visitantes para se manterem numa cuidadosa atenção sem desprezarem de por sortidas, obterem um golo que lhes desse mais tranquilidade. Quando o resultado se encontrava em 2-0 para os barcelenses e a desorganização «parecia» ter entrado na turma albicastrense, que estiveram á beira de sofrerem o 3.º e 4.º golo, surgiu o seu 1.º ponto e, com ele, renasceram as esperanças. Com o 3.º ponto dos gilistas es,erou-se que o ritmo imposto se mantivesse mas a quebra fisica de alguns jogadores—mais saturados do futebol do que, propriamente, por falta de poder eu aos visitantes a possibilidade de marcarem o seu 2.º golo e, assim, reporem a diferença minima. No final, embora se tenha de reconhecer o merito dos visitantes pela maneira briosa como souberam acautelar o resultado, «perdendo por poucos», consequência de muita cabeça e espirito de

entre—ajuda não se deve esquecer que, apesar de tudo isso, a «sorte do jogo» foi madrastra para a equipa gilista.

O encontro de amanhã, em Castelo Branco, pode «ainda» forçar a um terceiro jogo porque, se os visitados precisam de anular o golo de vantagem dos barcelenses, também não se pode deixar de atribuir certas possibilidades no sentido dessa vantagem poder ser aumentada em favor dos visitantes. E tudo isto é e será... futebol.

Na proxima época o Gil Vicente volta a enfileirar na 2.ª Divisão Nacional regressando, assim, a uma posição da qual foi afastado uma época apenas. Não se pode desprezar, mais uma vez, a oportunidade da continuidade na aquela Divisão e, para isso, torna-se necessário que a cidade e o seu vasto concelho contribuam no sentido de valorização da equipa representativa.

E' demais conhecido que as pessoas ou casas que mais benefícios «colhem» com o futebol são, em regra geral, aqueles que mais desagradavelmente cooeparam. Mas não podemos olhar, somente, para aqueles que «colhem», directa ou indirectamente, benefícios, com o grupo de futebol e, assim, precisamos de olhar para a representação desportiva da cidade e do concelho.

Quem gostar do desporto—sem outra vaidade que não seja SERVIR—ingresse no auxilio ao grupo de Barcelos.

R. N.

QUINTA — Vende-se a 2 quilometros de BARCELOS

Linda propriedade a 2 quilómetros da cidade e boa estrada até á porta.

Tem optima e sólida casa de moradia, adega, e mais cómodos. Panorama admirável. Constituida por terreno de lavradio e mato.

Tem muitas ramadas, arvores de fruto, etc., etc.

Informa por favor o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, Barcelos.

PINHÃO (semente)

Compra aos melhores preços

MANUEL F. ARANTES

Armazém de Cereais, junto á Casa de Ferragens

Coutinho, em

BARCELOS.

CONFERENCIA

Hoje, pelas 21,45 horas, na Assembleia Barcelense, o Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, pronunciará uma conferência, sob o tema: *Um sonho...Uma vida...Uma presença...*

Agradecemos o convite que nos foi enviado pela Ex.ª Direcção da Assembleia Barcelense.

BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

No dia 24 do corrente, faz 39.º annos que se fundou a briosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

A Ex.ª Direcção e Comandos dessa prestimosa Associação, resolveu que, no dia 26 proximo, essa gloriosa data fosse comemorada com o seguinte programa:

Às 8 horas—Salva de 21 morteiros; ás 9,30 horas—Formatura Geral do Corpo Activo, Hastear e Continência á Bandeira; ás 10 horas—Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos; ás 11 h.—Romagem ao Monumento dos Bombeiros; ás 11,30 horas—Cumprimentos ás Autoridades; ás 16 horas—Romagem aos Cemitérios de Barcelos e Barcelinhos e, ás 20 horas—Ceia de Confraternização e imposição de fitas e medalhas aos Bombeiros que completaram 5, 10 e 20 annos de serviço activo.

BONS SUCESSOS

Com felicidade, a Ex.ª Esposa do nosso preclaro amigo, Sr. Dr. Domingos Soares de Magalhães, distinto e activo Advogado na comarca de Barcelos, brindou-o com um robusto menino—o primogénito. Parabéns.

—A dedicada Esposa do nosso também amigo, Sr. Cândido de Sousa Cunha, digno Funcionário Bancário, presenteou-o com mais um menino. Que seja feliz.

DOENTES

Já estão quase restabelecidos, o que muito estimamos, os nossos amigos Snrs. Dr. António Néco Coutinho, distinto Médico e Tenente António Acácio Nunes.

—Continuam enfermos os nossos amigos, Snrs. António Rodrigues Gonçalves, Alberto da Costa Pinto, Manuel Joaquim Cardoso e o simpático menino Miguel Fonseca de Matos Graça, extremo Filho do nosso também amigo, Sr. Miguel Pereira de Matos Graça. Que em breve se restabeleçam, são os nossos votos.

Cine-Teatro

Gil Vicente

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 h., será exhibido neste cinema o filme emotivo e realista, em Cinema Scope:

ESCANDALO NA CIDADE

Um filme que nos revela alguns problemas fundamentais da juventude.

Com John Saxon e Sandra Dee. Para Adultos.

—Na proxima quinta-feira, 23, ás 21,30 horas, o filme em East-mancolor:

O MORTO VOLTOU

Um magnifico filme de «cow-boys» recheado de cenas de acção violenta.

Com Jock Mahoney e Luana Patten. No programa o Jornal Universal Para maiores de 12 anos.

Existências de vinho

Os Snrs. Viticultores até ao fim do corrente mês têm de dar conhecimento no Grémio da Lavoura das existências de vinho em adega, para venda.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como novos assinantes, mais os Snrs.: Antonio da Silva Carvalho, do Porto e Antonio Gomes Correia, de Sintra. Agradecemos.

Ao publico

Eu, abaixo assinado, António Moreira de Azevedo, de Lijó, declaro que se apparecer morto ou ferido ou minha esposa, só me posso queixar de Lazaro Fernandes Cardoso Vilas Boas e de sua mãe Maria dos Prazeres Fernandes, da freguesia de Arcozelo, lugar de Gião, mais conhecidos por os «Ranzeiros».

Lijó (Mosqueiro), 14 de Junho de 1960.

Antonio Moreira Azevedo

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 18-6-60

Tribunal Judicial de Barcelos

(SECRETARIA)

Anuncio

2.ª publicação

O Doutor JOÃO FERNANDES LOPES NEVES,

Meritissimo Juiz de Direito da comarca de BARCELOS:

Faz saber que pela 3.ª Secção de Processos deste Juizo de Direito, nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o Doutor JOAQUIM FURTADO MARTINS, viuvo, advogado, desta cidade, move contra os executados MARIA CANDIDA FERREIRA, viuva, proprietária, residente na Rua Perfeito Antonio Mendes, 147, cidade Cachoeira Paulista, São Paulo, Brazil e JOSÉ MARIA FERREIRA e mulher ROSA MOURÃO DE SOUSA, ele motorista e ela doméstica, residentes na Rua Afonso Cavalcanti, 126, Casa 11—Rio de Janeiro—Brazil, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, a citar os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos, virem á dita execução deduzir os seus direitos, indicando a natureza, montante e origem dos seus créditos e oferecerem logo as provas.

Barcelos, 11 de Junho de 1960.

O Chefe da Secção

Domingos Lima da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Fernandes Lopes Neves

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14. Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones: Consultório 8325

Residência 8609

Farmacia de serviço—Amanhã está de serviço a Farmácia Oliveira.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 8447 Barcelos

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Para os devidos efeitos anuncio de que foi judicialmente notificado Manuel Duarte Faria, casado, da Ucha, da revogação do mandato que por procuração lhe conferiu em Abril de 1958, meu marido Manuel Soares Fernandes, actualmente a residir na cidade de Caracas, Venezuela.

Ucha, 8 de Junho de 1960

Ana de Oliveira Gomes

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 18-6-1960

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

O Doutor António César Marques, Meritissimo Sindico desta comarca de Barcelos:

Faz saber que no dia catorze de Julho proximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta mesma comarca, nos autos de liquidação de activo em que é insolvente João de Araujo Coutinho, viuvo e morador que foi nesta cidade, se há-de proceder á arrematação em hasta publica, em primeira praça, dos bens que abaixo se indicam, que serão arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao seu valor:

Primeiro

O direito e acção a uma quinta parte indivisa, dum prédio constituido por três casas, e junto um pequeno terreno que fica dentro da ilha, sito no Campo Vinte e Oito de Maio, desta cidade, inscrito na matriz rustica sob o artigo cincoenta e cinco e na matriz urbana sob os artigos seicentos e cincoenta e sete, seiscentos e cincoenta e oito e seiscentos e cincoenta e nove, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e onze sob o numero 83.460 e que entra em praça pela quantia de dez mil escudos.

Segundo

O direito e acção a uma quinta parte indivisa, de nma ilha com onze casas terreas, sita no Campo Vinte e Oito de Maio, desta cidade, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e vinte e nove sob o numero 49.889, e inscrita na matriz urbana sob o artigo novecentos e sete, e que entra em praça pela quantia de trinta e cinco mil oitocentos e cincoenta e seis escudos.

Terceiro

O direito e acção a uma quinta parte indivisa de uma casa torre e junto quintal ou logradouro, sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, com os numeros de policia setenta e seis a oitenta, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e sessenta e um sob o numero 63.678 e inscrita na matriz urbana sob o artigo oitocentos e dez, e que entra em praça pela quantia de vinte mil escudos.

Quarto

O direito e acção a uma quin-

ta parte indivisa dum terreno de horta, sito na Rua Nova de São Bento, desta cidade, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B duzentos e onze, sob o numero 83.631, e inscrita na matriz sobo artigo cincoenta e um, e que entra em praça pela quantia de mil e duzentos escudos.

As despesas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas provaveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Para os devidos efeitos se declara que todas as verbas aqui referidas estão sujeitas a usufruto a favor de Guilhermino de Araujo Coutinho, solteiro, maior, desta cidade, e José de Araujo Coutinho, viuvo, proprietário, residente em Vila Nova de Famalicão, estando ainda também sujeito ao mesmo usufruto, a verba indicada em terceiro lugar, a favor de Maria Rosa Pimenta, solteira, maior, proprietária, desta cidade, e a verba indicada em quarto lugar a favor de Ana de Jesus Coutinho, viuva, proprietária, também desta cidade.

Barcelos, onze de Junho de mil novecentos e sessenta.

O administrador da massa insolvente,

João Batista Machado

Verifiquei

O Sindico,

António César Marques

Dinheiro encontrado

Temos em nosso poder certa quantia que será entregues a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anuncio.

AUTOMOVEL Utilitário

Barato, em bom estado geral, com extras. A pronto ou com grandes facilidades. Falar na R. Fernandes Tomás, 706—1.º sj3 Telf. 33494.—Porto.

MOTO

Vende-se uma em bom estado de conservação, de 120 c.c.

Falar na Garagem de St.º António—Barcelos.

Empregado para Mercearia e Vinhos

Precisa-se.

Informa esta Redacção.

QUINTINHA

Em Galegos Santa Maria, vende-se. Informa esta Redacção.

DINHEIRO achado junto à Casa Félix Cunha,

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82518

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papeis velhos

Memorias paroquiaes—1721—RIO

IV

(Continuação do numero anterior)

Pergunta 13.^a—Se morre no mar ou em outro rio?**Resposta**—Já dissemos que o Rio Cavado morre no mar Oceano.**Pergunta 14.^a**—Se tem alguma cachoeira repreza, levada, ou assudes, que lhe embarcem o ser navegavel?**Resposta**—Da cachoeira da Furada já falamos no n.º 5 e nos assudes que lhe embarção a sua navegação, já dissemos no n.º 9.**Pergunta 15.^a**—Se tem pontes quantaria ou de pao, quantas e em que sitio?**Resposta**—No lugar que se chama Villa da ponte, Provincia de Tras os Montes tem este rio hua boa ponte de quantaria. No lugar de Canissadas defronte das Caldas do Gerez, tem outra ponte de pedra. Por cima de Amares tem outra ponte de pedra a Ponte do Porto.

Na villa de Prado tem outra ponte de quantaria. Nesta villa tem a grande e formosa ponte com cinco grandes arcos e algum dia foi cercada toda de ameas. E é tão forte que nunca o Rio em tempo algum a pôde ofender; tem mais de quatro centos palmos de comprido.

Pergunta 16.^a—Se tem moinhos, etc.?**Resposta**—Tem este rio as azenhas que já numeamos no n.º 9.**Pergunta 17.^a**—Se em algum tempo, ou no presente se tirou ouro de suas areas?**Resposta**—Não temos noticia de que se tirasse ouro de suas areas, só lemos, se achavão nelle Amatistas, Jacintos e christais mui finos, assim o refere a Nobiliarchia Portugueza, e o Padre João Baptista de Castro no seu Mappa de Portugal, p. 1.^a cap. 7, n.º 85.**Pergunta 18.^a**—Se os povos uzão livremente suas agoas para a cultura dos campos, ou com alguma penção?**Resposta**—Não consta nem ha noticia de que haja penção alguma de uzo das agoas do rio.**Pergunta 19.^a**—Quantas legoas tem o rio, e as povoações por onde passa?**Resposta**—Tem este rio em toda a sua distancia mais de vinte legoas. As povoações mais notaveis por onde elle passa e de que temos noticia hé a villa de Prado e esta villa, Lugar de Fam, e a villa de Espozende.

Esta hé a averiguação que o Reverendo Pedro Ribeiro de Gouvêa Parocho coadjutor nesta Insígne e Real Collegiada, pode fazer sobre as perguntas do Interrogatorio que se lhe remeteo.

Pedro Ribeiro de Gouvêa

O vigario de S. Pedro de Villa Frescainha

Manuel Alvares

O vigario de S. Martinho de Villa Frescainha

Manuel de Souza Coelho

Citação—Torre do Tombo

Diccionario Geografico de Portugal

(Memorias Paroquiaes)

Volume 6.º—Documento 33—fl. 11

Selo branco do «Arquivo Nacional da Torre do Tombo»

Está conforme o original com que conferi.

Arquivo da Torre do Tombo, 14 de Março de 1930

O Director—(a) Antonio Baião

MOTORES ELÉCTRICOS

«RABOR»

monofásicos e trifásicos

AOS MELHORES PREÇOS

Não comprem sem consultar

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442—BARCELOS

Grande Pensão Arantes

A melhor de Barcelos e uma das melhores do País. Tem muitos quartos com quartos de banho privativos. Luz natural e água em todos os aposentos. Cozinha o que há de melhor. Serviço à lista a preços muito razoáveis. Os almoços e jantares são autenticos banquetes. Entrada independente dos vinhos. Aceita hospedes permanentes a

25\$00, 30\$00, 40\$00 e 50\$00, a diária.

Serve jantares de casamento ou outros.

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

Mercado Semanal

Na ultima quarta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	30\$00
Centeio	>	34\$00
Feijão branco	16 k.	80\$00
> manteiga	>	100\$00
> moleiro	>	70\$00
> frade	>	60\$00
> mistura	>	60\$00
Batata	15 k	18\$00
Cebola, quintal		100\$00
Frango, bom		40\$00
Galinha, grande		35\$00
Ovos, duzia		8\$00
Vinho branco, litro.		5\$00
Vinho tinto, litro, 3\$20 a		4\$00

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Industria

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTIVEIS EDITAL

ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustiveis:—

Faz saber que a SHELL PORTUGUESA, pretende obter licença para uma instalação de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 25.000 litros, sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, distrito de Braga, concelho de Barcelos.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/933, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270 de 9/5/47, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, Porto.

Porto, 12 de Maio de 1960.
O engenheiro-chefe da Delegação
Artur Mesquita

Engenho de copos

Em V. F. S. Martinho, vende-se um, tendo boas pedras e o engenho está em estado de novo. Informa a Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCAS AUX
Telefone 8345
Fotografias = Rádios = Oculos
Artigos fotográficos, etc.

CASA TORRE

Vende-se

No lugar da Agrela, junto á Estrada Nacional—Barcelos—Espozende, vende-se em boas condições.

Quem a pretender, queira dirigir-se ao Sr. José Carvalho Gonçalves, lugar das Torgas, Estação, Barcelos.

ACHADO

Há cerca de um mês, foi encontrado no Pósto do Turismo, um par de luvas, próprias para Senhora, que se encontram na Secretaria da Câmara Municipal, e que se entregarão, a quem provar pertencer-lhe.

«A Casa Solar dos PINHEIROS DE BARCELOS»

Notas de História e Genealogia

por Ildio Eurico Gomes Ramos

(Continuação do numero 2566)

MIGUEL PINHEIRO DE LACERDA, irmão do antecedente, viveu solteiro, mas foi pai dos seguintes bastardos: D. Ursulla Pinheiro e D. Leonor Pinheiro, as quais viveram em casa de seu primo Clemente Pinheiro.

LUÍS PINHEIRO DE LACERDA, filho bastardo de Rui Pinheiro de Lacerda, nascido dos amores daquele Fidalgo com Madalena Francisca «A Candieira», de Braga; seu pai o fez ordenar, e sua irmã D. Ana Pinheiro de Lacerda o apresentou Abade de Cristelo, cuja Igreja era da apresentação da Casa dos Pinheiros, introduzindo-se na casa e Morgados dos Pinheiros. Antes de ser eclesiástico teve filhos naturais de D. Isabel de Sousa, sua prima, filha de Gaspar Gomes e de D. Isabel de Sousa, da freguesia de Landim, do termo de Barcelos: Clemente Pinheiro de Lacerda, D. Luísa de Lacerda, D. Isabel de Ataíde e D. Maria Pinheiro, as três ultimas solteiras.

CLEMENTE PINHEIRO DE LACERDA, filho de Luís Pinheiro de Lacerda, introduziu-se na posse do Morgado de Pouve e Padroado de Cristelo, e cuja sucessão lhe foi contestada por Leonardo Lopes de Azevedo, descendente da Casa Solar de Azevedo e parente dos Pinheiros. Foi legitimado Clemente Pinheiro de Lacerda por El-Rei D. Pedro II, a pedido de seu pai, por carta de 15 de Setembro de 1691, bem como pelo Papa Inocencio XII a 13 de Outubro de 1691. Viveu em Barcelos e casou com D. Isabel Micaela Carvalho de Freitas, filha de Francisco Dias de Pousada, e de sua primeira esposa D. Maria de Carvalho, da freguesia de S. Pedro do Bairro do termo de Barcelos, e cuja escritura se fez no ano de 1699. Houveram os seguintes descendentes: Luís Pinheiro de Lacerda, Rodrigo Pinheiro de Lacerda, Duarte Pinheiro de Lacerda, D. Guiomar Pinheiro e D. Antónia Pinheiro.

LUÍS PINHEIRO DE LACERDA, filho de Clemente Pinheiro de Lacerda, tinha 15 anos de idade em 1715, esteve justo para casar com uma filha do Desembargador Manuel Alves Pereira, mas faleceu-lhe a noiva antes do casamento.

RODRIGO PINHEIRO DE LACERDA, 2.º filho de Clemente Pinheiro, foi Senhor da Casa de seu pai, excepto do Morgado dos Pinheiros que tinha passado para Pedro Lopes de Azevedo, Senhor de Azevedo, na Lama; foi Cavaleiro do hábito de Cristo, e casou com D. Josefa de Azevedo, da freguesia de S. Pedro do Bairro, do antigo termo de Barcelos, e Senhora da Quinta da Pousada. Deste enlace existiram os seguintes filhos: Rodrigo António Pinheiro de Lacerda, António Pinheiro, que foi para o Brasil, D. Maria Pinheiro de Lacerda e D. Francisca Pinheiro de Lacerda. Foi também Rodrigo Pinheiro de Lacerda pai do bastardo: Manuel Pinheiro que veio rico do Brasil.

D. FRANCISCA PINHEIRO DE LACERDA, foi casada em Braga com Bento Félix Brandão, natural da mesma cidade.

RODRIGO ANTONIO PINHEIRO DE LACERDA, filho primogénito de Rodrigo Pinheiro de Lacerda, foi Senhor da Casa de seu Pai, e casou com D. Ana de Araujo, da freguesia de Santa Maria do Abade de Vermoim, também do antigo termo de Barcelos, a qual era filha de Francisco Gomes de Araujo, lavrador e rendeiro muito rico da mesma freguesia. Houveram dois filhos cujos nomes, Felgueiras Gaio desconheceu.

Finalmente, como estas notas se prolongaram demasiado (mas só assim é que poderíamos citar a descendencia desta Casa), vamos concluir com algumas referencias sobre os ultimos Senhores da Casa Solar dos Pinheiros de Barcelos.

No século XIX pertenceu ao 29.º Senhor e 1.º Visconde de Azevedo: Francisco Lopes de Azevedo Velho da Fonseca, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Torre e Espada, Comendador da Ordem de Cristo, casado com D. Maria José Carneiro de Grã Magriço Coelho Marinho Falcão de Sottomaior. («Barcelos-Aquem e Alem-Cávado, pelo Dr. Teotónio da Fonseca, 1948, 1.º Volume, pag. 275 e 276).

No ano de 1867, pertenceu este Solar á Snr.^a D. Maria Julia Falcão de Azevedo Pinheiro Cotta e Meneses, filha dos Senhores da Casa dos Falcões, em Braga, e casada com o Snr. José de Azevedo Meneses Cardoso Barreto, Senhor da Casa do Vinhal, em Famalicão, e da Casa da Portela, em Guimarães, e Moço Fidalgo da Casa Real A referida D. Maria Julia Falcão, herdou a Casa dos Pinheiros de seu tio o Snr. Visconde de Azevedo. («Memória Histórica da Villa de Barcellos», pelo Abade do Louro, no seu suplemento á mesma obra).Actualmente encontra-se este Solar na posse da familia do Engenheiro: Snr. Francisco Manuel de Meneses Pinheiro, sendo administrado pela Snr.^a D. Mariana de Meneses Pinheiro, descendentes desta nobre familia que tantas e tantas figuras de destaque deu ás Letras, á Igreja e á Pátria.

A EMPRESA A IMOBILIÁRIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

LINHAÇA a 3\$50 o quilo

Compra

MANUEL F. ARANTES

Armazém de Cereais, junto á Casa de Ferragens Coutinho—Barcelos